



Enchentes nas cidades: de quem é a culpa?

Tratar sobre cidade é um tema que encanta e traz uma série de interrogações, capazes de aguçar a curiosidade e promover o entendimento de sua organização. Partindo desses pressupostos, acredita-se que, ao ser cidadão, têm-se certas responsabilidades para que a condição de boa vizinhança e respeito mútuo sejam duas premissas capazes de fazer a diferença no convívio e na ocupação de um dado lugar.

Uma referência de grande importância é saber que, a maioria das cidades brasileiras formaram-se nas bordas de grandes rios, os quais possibilitaram a vida num dado lugar, a sua implementação, o desenvolvimento e crescimento das comunidades e, posteriormente, cidades, já que a água é vital para o ser humano e animal, e da qual todos dependemos para a existência, dependendo, também, o crescimento das plantas que utilizamos para alimentação, como também é um solúvel utilizado em misturas, nas indústrias, nos alimentos que preparamos em casa e sua força para produção de energia elétrica, além de muitíssimos outros atributos.

O interessante mesmo é saber que a água que abastece toda uma cidade é, na sua maioria retirada de um rio, com expressiva quantidade de água, tratada com elementos químicos, como o cloro, e que sua origem está relacionada ao re-

levo, ou seja, a água se origina após as chuvas, em locais mais altos ou elevados, úmidos, com grande quantidade de vegetação que retém a água da chuva em suas raízes (e, através da evapotranspiração, lança no meio ambiente toneladas de gotículas, formando os rios voadores, carregados de água e que, novamente precipitam em forma de chuva). Forma o que chamamos de vertente, liberando aos poucos essa água que escorre, serpenteando entre altos e baixos, reunindo-se vários desses escoamentos, formando um córrego e este reunindo-se a outros, formará um rio de maior caudaliosidade.

Mas existe uma pergunta que não quer calar, pois, afinal, um dos problemas urbanos mais dramáticos de muitas cidades é a ocorrência das enchentes. Mas será que sabe-se identificar o que provoca a enchente: a grande quantidade de chuvas produzindo alagamentos, ou a falta de um planejamento urbano capaz de, com conhecimento aprimorado e antecipado, da cartografia e da topografia, prever e definir locais que possivelmente serão alagados no momento em que ocorrer o período das chuvas, numa quantidade além do esperado, anualmente, semestralmente ou até em períodos inesperados?

Portanto, é importantíssimo que se entenda mais sobre o assunto para que cada um, com conhecimento prévio, saiba escolher e conhecer o lugar em que construirá sua casa ou a com-

prará, evitando, assim, uma série de prejuízos, desde perdas materiais e até humanas e animais, em decorrência de um local nada apropriado para tal.

A grande variação de água provocada pelas chuvas, promovendo enchentes e inundações, são muitas vezes causadas pela cheia de um rio, fazendo com que as suas águas elevem-se acima do considerado normal, em tempos de fortes chuvas. Suas águas acabam invadindo o espaço de moradia de muitas pessoas, além de ruas e empreendimentos comerciais.

As causas das enchentes estão relacionadas com fatores humanos e naturais, como com a combinação de ambos. Portanto, muitos rios apresentam dois tipos de leitos por onde correm suas águas: um menor e menos extenso, em que a água passa na maior parte do tempo, e um maior, que só é ocupado pelas águas em tempos de chuvas ou períodos raros, e quem não conhece esse relevo e essa combinação, arrisca-se e acaba construindo ali seu imóvel, ou seja, dentro de um rio intermitente, que só de vez em quando espalhará suas águas onde julga-se nunca acontecer. Esse é um grave problema e que deve ser levado em consideração pelo Plano Diretor do Município, evitando todos esses desfechos inesperados.

*Textos com
sequência semanal*

**Nadja Regina Matte e
Dr. Daniel Rubens Cenci**